

Universidade de Brasília (UnB)  
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)  
Bacharelado em Ciências Contábeis

Diego Doudement Campos Joaquim Pereira

EVOLUÇÃO DOS *ACCRUALS* E QUALIDADE DO LUCRO:  
Análise Descritiva Intersetorial com Empresas Listadas na Bovespa

Brasília, DF  
2013

Professor Ivan Marques de Toledo Camargo  
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo  
Decana de Ensino de Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana  
Decana de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Tomás de Aquino Guimarães  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos  
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor César Tibúrcio Silva  
Coordenador Geral do Programa Multi institucional e Inter-regional de  
Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN

Professora Mestre Rosane Maria Pio da Silva  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

EVOLUÇÃO DOS *ACCRUALS* E QUALIDADE DO LUCRO:  
Análise Descritiva Intersetorial com Empresas Listadas na Bovespa

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:  
Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Lustosa

Linha de pesquisa:  
Contabilidade e Mercado Financeiro

Área :  
Gestão de Resultado

Brasília, DF  
2013

PEREIRA, Diego Doudement Campos Joaquim

Evolução dos *Accruals* e qualidade do lucro: Análise Descritiva Intersetorial com Empresas Listadas na Bovespa / Diego Doudement Campos Joaquim Pereira -- Brasília, 2013.

18 p.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Lustosa

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo - Graduação) – Universidade de Brasília, 2º Semestre letivo de 2012.

Bibliografia.

1. *Accrual* 2. *Accrual* por Ativo 3. Qualidade do Lucro 4. Resultado Contábil I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília.

II. Título.

CDD –

Dedico este trabalho aos meus pais, Abrahão e Regina, por sempre se empenharem em me proporcionar as melhores condições de estudo.

## EVOLUÇÃO DOS ACCRUALS E QUALIDADE DO LUCRO: Análise Descritiva Intersetorial com Empresas Listadas na Bovespa

### RESUMO

A avaliação do lucro contábil como sendo uma importante forma de avaliação do desempenho de uma empresa, bem como dos *nexus* de contrato por ela utilizados, implica na avaliação da qualidade dos resultados obtidos por meio dos *accruals* e suas variações. Esta pesquisa buscou avaliar a evolução dos *accruals* proporcionais entre cento e duas empresas, de seis setores diferentes, listadas na BOVESPA nos últimos dez anos. Por meio de análises estatísticas, identificou-se o comportamento médio dos *accruals* dessas empresas intersetorialmente. As empresas dos setores de Telecomunicações, Alimentos e Bebidas e Papel e Celulose foram as que apresentaram maiores variações nos *accruals*, porém foram as relações existentes entre o setor de Papel e Celulose com os de Energia Elétrica e Alimentos e Bebidas que apresentaram maior destaque, já que o indicador desses setores se comportaram de forma diretamente e inversamente proporcional, respectivamente. A análise estatística não apontou nenhum padrão nas observações das variações dos *accruals* proporcionais, porém, identificou um movimento contrário, para 94% das variações, entre os setores de Papel e Celulose com os de Alimentos e Bebidas.

**Palavras-chaves:** Accrual, Accrual por Ativo, Qualidade do Lucro, Resultado Contábil

### 1 INTRODUÇÃO

O lucro contábil representa a síntese do desempenho de uma empresa ao longo de um certo período. Ele sumaria o efeito de todas as decisões gerenciais de obtenção e aplicação de recursos, por isso mostra o nível de eficiência operacional do negócio. É a medida mais acompanhada pelos que contratam ou têm interesse em contratar com a firma, como investidores, credores, administradores, empregados e governo. Segundo a teoria contratual da firma, a informação contábil é bastante utilizada como mecanismo de validação desses contratos (WATTS e ZIMMERMAN, 1986). Assim, credores utilizam o lucro para decidir se concedem ou não empréstimos à empresa; investidores acompanham o lucro para decidir sobre comprar, vender ou manter ações da empresa; sindicatos de empregados reivindicam aumentos salariais com base no lucro; administradores podem ter parte da sua remuneração vinculada ao lucro; e agências governamentais utilizam o lucro para balizar renegociação tarifária de concessionárias reguladas de serviços públicos.

Um dos pilares do modelo contábil de apuração do lucro é o regime de competência, que ao reconhecer receitas não recebidas e despesas não pagas cria diferenças temporais entre o lucro e o caixa, denominadas de *accruals*. O uso do lucro como instrumento de validação dos contratos e a assimetria de informações entre as partes contratantes criam incentivos para que os administradores utilizem a informação do lucro de modo oportunístico, tornando-o uma medida gerenciável através dos *accruals*, mecanismo chamado na literatura acadêmica

de *earnings management* ou gerenciamento do lucro contábil. Nas demonstrações financeiras divulgadas, observa-se apenas os *accruals* totais mas estes são compostos de duas parcelas, uma correta e não gerenciável ou não discricionária e outra incorreta e gerenciável ou discricionária.

Esta pesquisa tem o objetivo de verificar descritivamente a evolução trimestral do nível agregado de *accruals* de empresas listadas na Bovespa, pertencentes a diferentes setores econômicos. Uma vez que a parcela discricionária ou gerenciável dos *accruals* está associada à má qualidade do lucro, pode-se inferir que empresas ou setores com maior volume relativo de *accruals* totais apresentam uma maior parcela de *accruals* discricionários e, portanto uma menor qualidade do lucro. Por outro lado, também será importante conhecer a co-evolução dos *accruals* em pares setoriais, para identificar entre quais setores há correlação importante, direta ou inversa, na evolução desses *accruals*, e entre quais setores essa evolução pode ser considerada inexistente ou independente, o que pode sinalizar para uma investigação inter-setorial do gerenciamento do lucro contábil em futuros estudos.

O presente trabalho tem seu foco no estudo das ações subjacentes dos gestores no gerenciamento dos resultados contábeis, ou seja, nos *accruals* de empresas listadas na Bovespa ao longo dos dez últimos anos, tanto sob a ótica global quanto pela setorial. Presume-se a variação periódica dos *accruals* como *proxy* da qualidade do lucro. Para isso, foram observadas as demonstrações contábeis trimestrais de 102 empresas de seis setores diferentes, de forma a apurar a o nível de ações dos gerentes nos resultados contábeis.

Este trabalho se desdobrará da seguinte maneira: na revisão da literatura, onde são apresentados e fundamentados os principais pontos da literatura contábil acerca dos temas em questão; no detalhamento da metodologia, é descrito a forma como o trabalho foi desenvolvido, como a amostra e as variáveis obtidas e como estas serão analisadas; na análise dos resultados há a apresentação da estatística descritiva dos resultados apurados, tanto no âmbito global quanto no setorial, e há também a exposição da matriz de correlação entre os setores e; nas considerações finais é evidenciado o confronto dos resultados obtidos na pesquisa com os objetivos desta.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

As relações de agência interferem nos interesses dos proprietários, pois os agentes (gestores) tendem a maximizar seus interesses em detrimento dos interesses dos principais. Segundo Jensen e Meckling (1976), “uma relação de agência é um contrato em que o principal delega a um agente a missão de desempenhar algum serviço”. Sob esse aspecto, os principais estabelecem contratos a serem seguidos pelos agentes de forma a minimizar as divergências de interesses.

Coase (1937) afirma que a firma apresenta um *nexus* de contratos de forma a reduzir os diversos custos e, dentre eles, encontra-se os custos de agência, originados da necessidade de o proprietário terceirizar a gerência de forma a maximizar seus resultados. Para isso,

estabelecem-se metas para o resultado e para o risco do negócio, de forma a direcionar o comportamento dos gestores com os interesses dos proprietários (EISENHARDT, 1988).

Já Pereira et al. (2010), asseguram que a firma é vista como um *nexus* de contratos, pois cada indivíduo busca maximizar suas utilidades, sejam elas relacionadas ao trabalho ou à simples integralização de capital, de forma a contribuir para o sucesso da firma em competição com outras. Ainda segundo os autores, estes mesmos indivíduos reconhecem que as outras pessoas tomarão medidas para maximizar a suas utilidades e, visando reduzir estes conflitos, estabelecem contratos que especificam os direitos da empresa sob diversos cenários possíveis como o relacionamento com credores, acionistas preferenciais, acionistas comuns e gestores.

Watts e Zimmerman (1986) ainda acrescentam que, mesmo com os custos de agência, é mais vantajoso para a firma que os principais deleguem as decisões para terceiros, pois gera mais benefício econômico tais quais: economias de escala e diversificação, pois possibilita a redução do risco; e especialização, pois as decisões passam a ser tomadas por pessoas especializadas na área de atuação do negócio da firma.

Todos esses conflitos de interesses oriundos das delegações atribuídas aos agentes são acentuados com a assimetria da informação, pois os agentes, por possuírem mais informações acerca do negócio da firma, tendem a agir de forma adversa à que é esperada. Belo e Brasil (2006), diz que existem, basicamente, dois problemas advindos da assimetria informacional, que são: seleção adversa, quando o principal não é capaz de avaliar a qualidade dos serviços prestados pelo agente, e risco moral (*moral hazard*), quando o principal não é capaz de observar as ações do agente e este, conseqüentemente, passa a agir de forma diferente à esperada.

A problemática da qualidade do lucro contábil começa pelo fato de a Contabilidade se utilizar do Regime de Competência para apuração das receitas e despesas, neste caso, abrindo possibilidades para que os gestores optem por práticas contábeis que favoreçam seus interesses.

No Regime de Caixa apenas as entradas e saídas de numerários podem ser consideradas como receitas ou despesas, sendo, portanto, a variação do saldo das disponibilidades considerada como resultado contábil. Neste íterim, o aumento patrimonial decorrente de uma venda a prazo, não impacta a estrutura patrimonial da entidade, assim como no caso de uma compra a prazo, decorrente de um comprometimento de pagamento.

Já no Regime de Competência as receitas e despesas são apuradas de acordo com seu fato gerador, ou seja, quando efetivamente ocorrem, independentemente do recebimento ou do pagamento. Segundo o site portaldecontabilidade.com.br, “as receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento.”

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis de número 30 define receitas como “o ingresso bruto de benefícios econômicos durante o período proveniente das atividades ordinárias da entidade que resultam no aumento do seu patrimônio líquido, exceto as contribuições dos proprietários”. Já a NBC T1, no item 78 diz que as despesas “abrangem perdas assim como as despesas que surgem no curso das atividades ordinárias da entidade.



Geralmente, tomam a forma de um desembolso ou redução de ativos como caixa e equivalentes de caixa, estoques e ativo imobilizado”.

Além das receitas e despesas ordinárias, há outras receitas e despesas que são consideradas pelo Regime de Competência e não apresentam impacto nas disponibilidades – Regime de Caixa –, são elas: a depreciação, amortização e exaustão, reavaliações de imobilizado, ajustes de *impairment*, doações recebidas (que não impactam o caixa), ágio na emissão de debêntures, dentre outras. Estas receitas e despesas podem ser alocadas arbitrariamente, sem infringir os princípios contábeis, de forma a apresentar um resultado contábil mais adequado à realidade da empresa.

Sendo assim, pelo fato de as empresas registrarem as receitas e despesas pelo regime de competência, o resultado contábil fica passível a gerenciamentos por parte dos gestores, já que existem incentivos para isso e as próprias normas de Contabilidade assim o permitem. Estes artifícios utilizados pelos gestores são chamados de *accruals*, que são as variações patrimoniais da empresa ajustada pelas transações que não sensibilizam o caixa.

Segundo Colauto e Beuren (2006), os *accruals* “(...) genericamente, representam os elementos do resultado que, embora pelo regime de caixa já tenham sido efetivados, ainda não se atribuem dentro do período de apuração ou do regime de competência”. Os mesmos autores dizem que o termo *accrual* está relacionado ao reconhecimento da receita, e de seu correspondente no ativo, bem como ao reconhecimento da despesa, e de seu correspondente no passivo, evidenciando justamente o impacto decorrente da diferença entre os Regimes de Competência e Caixa.

Podem-se identificar dois tipos de *accruals*, sendo eles os *accruals* discricionários e os não discricionários. Os discricionários são os que teriam como propósito a gestão do resultado contábil, já os não discricionários, são os decorrentes das atividades operacionais das entidades.

Segundo Pereira (2009) são justamente em cima dos *accruals* discricionários que se concentram a maior parte dos trabalhos científicos relacionados a esse assunto. Esse mesmo autor ainda realça a importância de se avaliar os relatórios contábeis em conjunto com os possíveis ajustamentos que possam vir a ser realizados pelos gestores:

Existe sim o risco de os resultados reportados pelos gestores não refletirem, com a objetividade que se impunha, a realidade do negócio, e, em última instância, representarem apenas o quadro mental dos seus “produtores”, distantes da realidade dos fatos. A interpretação dos relatórios financeiros e a mensuração da rentabilidade da empresa tornam-se assim numa combinação entre avaliar a realidade financeira da empresa e identificar a natureza dos possíveis ajustamentos que podem ter sido efetuados.

Martinez (2008) ratifica o exposto da seguinte forma:

Considerando que eventualmente o “gestor” possa tomar a decisão de aumentar ou diminuir os *accruals* por motivos alheios à realidade do negócio, cria-se a necessidade didática de subdividi-los em: *accruals* discricionários e *accruals* não discricionários. Esses últimos seriam os exigidos de acordo com a realidade do negócio, os primeiros seriam artificiais e teriam como único propósito “gerenciar” o resultado contábil.

Assim sendo, Martinez (2008) acrescenta que os *accruals* são a diferença entre o resultado contábil apurado pelo Regime de Competência com o valor do fluxo de caixa, que é o resultado contábil apurado pelo Regime de Caixa. Adiciona também que os *accruals* subdividem-se em discricionários, onde há gerenciamento de resultados, e não discricionários, ou seja, referente aos lançamentos contábeis naturais do negócio em questão.

Existem diversos modelos para avaliar os *accruals* discricionários, o modelo de Jones é um desses. Este modelo consiste basicamente em realizar uma regressão com base no valor das receitas e no valor dos ativos totais. Segundo Martinez (2007), os volumes dos *accruals* correntes necessários dependem das receitas e os *accruals* não correntes dependem do montante do ativo imobilizado. Portanto, uma vez que o modelo seja implementado e executado uma regressão múltipla (por séries temporais ou entrecruzadas – *cross-sectional*), os coeficientes estimados são utilizados para calcular os *accruals* não-discricionários e a diferença em relação aos *accruals* totais será o valor dos *accruals* discricionários.

O Modelo de Jones pode ser simplificado da seguinte maneira:

#### Ilustração 1 – Modelo de Jones (1991)

<p><b>Modelo de JONES (1991)</b></p> $AT_t = \alpha (1/A_{t-1}) + \beta (\Delta\text{Receitas}_t) + \gamma (\text{At.Imob}_t) + \varepsilon_t$ $\text{NAD}_t = \alpha (1/A_{t-1}) + \beta (\Delta\text{Receitas}_t) + \gamma (\text{At.Imob}_t)$ $\text{AD}_t = AT_t - \text{NAD}_t$ <p><math>\Delta\text{Receitas}_t</math> = receitas oper. líquidas no ano t menos receitas no ano t-1 escalado pelos Ativos de t-1;  At.Imob : Ativo Imobilizado no t;  <math>A_{t-1}</math>: Ativos totais em t a t-1;  <math>\alpha, \beta, \gamma</math> = coeficientes estimados por regressão.</p>
---

Fonte: Martinez (2008) p. 13

Pelo fato de este modelo apresentar uma possibilidade de erro, onde uma regressão poderia indicar que há gerenciamento contábil quando na realidade não há gerenciamento contábil, este modelo foi modificado e pode ser expresso da seguinte forma:

#### Ilustração 2 – Modelo de Jones Modificado (1995)

<p><b>Modelo modificado de JONES (1995)</b></p> $\text{NAD}_t = \alpha (1/A_{t-1}) + \beta (\Delta\text{Receitas}_t - \Delta\text{C.Receb}_t) + \gamma (\text{At.Imob}_t)$ <p><math>\Delta\text{C.Receb}_t</math> = contas a receber líquidas no ano t menos o valor das contas a receber líquidas no ano t-1 escaladas pelos ativos totais em t-1</p>
--

Fonte: Martinez (2008) p. 13

Apesar do novo modelo, Martinez (2008) diz que ambos os modelos não oferecem um método forte de estimativa.

Para o presente trabalho não se faz necessário a segregação da parte discricionária dos *accruals*, já que o trabalho é voltado para a variação dos *accruals* ao longo de dez anos, sendo utilizado o valor do accrual total como *proxy* da qualidade do lucro.

Os *accruals* são uma excelente forma de se avaliar a qualidade do lucro nas empresas, Sales et al (2012) fazem uma avaliação dos níveis de *accruals* com os fluxos de caixa e o lucro contábil, segundo esta pesquisa, empresas com grandes *accruals* apresentam uma relação inversa entre fluxos de caixa e lucro contábil. Lustosa et al (2010), também fazem

uma avaliação do lucro contábil tendo como proxy o valor dos *accruals*, porém, nesta pesquisa, não foi encontrada significância estatística para o objetivo proposto.

Antunes e Mendonça (2008) fazem uma investigação empírica das diferenças entre os níveis de governança e a qualidade da informação contábil existentes nas empresas brasileiras, como *proxy* para a qualidade do lucro. A pesquisa concluiu que há indícios de que os Níveis Diferenciados de Governança da BOVESPA não afetam significativamente a qualidade da informação contábil e não garantem uma governança efetiva.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa teve por base uma amostra de empresas listadas na BOVESPA, ao todo foram cento e duas empresas de seis setores diferentes, como evidenciado no quadro abaixo:

**Quadro 1** – Quantidade de Empresas Avaliadas

Setor	Quantidade
Alimentos e Bebidas	15
Comércio	20
Energia Elétrica	20
Papel e Celulose	6
Telecomunicações	14
Têxtil	27
<b>Total</b>	<b>102</b>

Fonte: Própria

Das Demonstrações Contábeis, foi extraído o valor do Patrimônio Líquido, do Ativo Total e das Disponibilidades, trimestralmente no período de dez anos, por meio do *software* “Economática” e foram processados de forma a obter as informações finais por meio do *software* “Microsoft Office Excel 2010”.

Dentre as informações processadas foram obtidos (1) o valor dos *accruals* totais por ativo e (2) a diferença absoluta entre eles. Para ambos os casos, fez-se uma análise com base na estatística descritiva (global e setorial) e uma análise de correlação, conforme os resultados trimestrais apurados.

Os *accruals* por ativo representam o quanto os gestores influenciam, de forma discricionária, nas informações contábeis, levando em consideração o porte patrimonial da mesma. Já sua variação, de um trimestre em relação a outro, evidencia o comportamento dessa mesma influência por parte dos gestores ao longo do tempo.

Os *accruals* totais foram obtidos por meio da fórmula:  $[(\Delta\text{Ativo} - \Delta\text{Passivo}) - \Delta\text{Disponibilidades}]$ . Neste caso, a primeira parte da expressão foi expressa pela variação do Patrimônio Líquido. O valor do *accrual* por ativo é expresso pela seguinte fórmula:  $\text{accrual} / \text{Ativo Total}$ .

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os *accruals* por ativo representam o valor dos *accruals* em relação ao valor total dos ativos (*Accrual* / Ativo Total), ou seja, do patrimônio contábil da entidade. As empresas pesquisadas apresentaram a estrutura de resultados para este indicador, de acordo com a Tabela 1, onde as informações relacionadas ao indicador citado são apresentadas pela sua média em cada setor e ao longo de dez anos.

**Tabela 1** – Média dos Accruals por Ativo e por setor ao longo de dez anos.

<b>Média</b>	<b>Alimentos e Beb</b>	<b>Comércio</b>	<b>Energia Elétrica</b>	<b>Papel e Celulose</b>	<b>Telecomuni- cações</b>	<b>Textil</b>	<b>Total Geral</b>
jun/12	-0,6%	2,2%	-0,5%	1,0%	2,1%	-2,6%	<b>-0,1%</b>
mar/12	-6,6%	1,0%	2,1%	0,6%	5,1%	1,3%	<b>0,7%</b>
dez/11	0,2%	9,0%	-0,5%	4,4%	-2,1%	1,0%	<b>1,9%</b>
set/11	0,2%	0,9%	0,3%	-1,5%	4,5%	1,8%	<b>1,3%</b>
jun/11	0,7%	5,6%	-1,5%	1,1%	14,8%	1,9%	<b>3,5%</b>
mar/11	4,9%	5,3%	2,5%	0,5%	5,0%	2,0%	<b>3,5%</b>
dez/10	-3,6%	1,7%	0,5%	5,8%	0,5%	2,1%	<b>0,9%</b>
set/10	1,3%	0,7%	1,7%	0,8%	4,6%	2,2%	<b>1,9%</b>
jun/10	0,4%	0,4%	0,1%	0,1%	4,7%	2,9%	<b>1,6%</b>
mar/10	-2,7%	-4,1%	8,2%	24,0%	7,4%	5,8%	<b>4,4%</b>
dez/09	4,7%	0,6%	4,1%	-3,4%	3,9%	0,0%	<b>1,9%</b>
set/09	6,9%	1,2%	1,2%	1,8%	6,8%	0,6%	<b>2,7%</b>
jun/09	0,9%	1,0%	0,9%	6,0%	4,2%	4,8%	<b>2,7%</b>
mar/09	0,5%	0,8%	2,1%	3,2%	4,3%	1,7%	<b>1,9%</b>
dez/08	18,5%	-1,3%	-3,5%	-7,7%	11,2%	2,5%	<b>3,5%</b>
set/08	0,6%	0,6%	1,7%	-5,7%	16,5%	2,3%	<b>3,1%</b>
jun/08	-0,1%	0,8%	1,5%	0,9%	18,4%	2,2%	<b>3,6%</b>
mar/08	0,9%	0,5%	2,2%	0,6%	17,8%	1,9%	<b>3,6%</b>
dez/07	4,6%	2,3%	-3,4%	-1,6%	24,5%	1,4%	<b>4,1%</b>
set/07	5,6%	4,9%	2,3%	0,9%	11,5%	3,4%	<b>4,8%</b>
jun/07	4,8%	0,7%	-3,5%	1,7%	10,1%	4,3%	<b>2,8%</b>
mar/07	0,9%	1,0%	1,5%	1,2%	9,6%	0,5%	<b>2,2%</b>
dez/06	-3,2%	4,3%	-3,2%	2,1%	7,2%	0,9%	<b>1,1%</b>
set/06	0,2%	1,3%	2,3%	0,4%	5,4%	0,8%	<b>1,7%</b>
jun/06	-0,8%	1,3%	1,2%	3,3%	1,9%	0,6%	<b>1,0%</b>
mar/06	-2,0%	0,9%	1,8%	1,4%	14,7%	1,7%	<b>2,8%</b>
dez/05	4,0%	-0,5%	-2,2%	-1,5%	5,0%	0,5%	<b>0,8%</b>
set/05	1,1%	3,2%	2,2%	0,8%	4,4%	2,5%	<b>2,5%</b>
jun/05	1,0%	1,3%	0,9%	1,9%	4,6%	-0,6%	<b>1,2%</b>
mar/05	-2,0%	0,8%	1,3%	1,4%	3,6%	0,5%	<b>0,8%</b>
dez/04	0,8%	1,5%	1,4%	0,2%	1,9%	2,4%	<b>1,6%</b>
set/04	0,3%	1,0%	0,6%	2,5%	8,1%	1,4%	<b>2,0%</b>
jun/04	0,7%	1,1%	-0,5%	1,5%	3,0%	0,6%	<b>0,9%</b>
mar/04	0,3%	1,8%	0,7%	1,9%	2,7%	0,9%	<b>1,3%</b>
dez/03	1,5%	-2,2%	-0,5%	0,0%	0,9%	-1,7%	<b>-0,7%</b>
set/03	0,9%	0,0%	0,8%	11,0%	1,5%	0,1%	<b>1,2%</b>
jun/03	2,8%	0,9%	-0,4%	6,5%	1,5%	-0,1%	<b>1,1%</b>
mar/03	0,4%	0,3%	0,5%	3,0%	1,4%	0,2%	<b>0,6%</b>
dez/02	4,2%	1,0%	1,0%	-2,5%	1,5%	0,9%	<b>1,3%</b>
set/02	-0,2%	-0,6%	1,0%	1,8%	1,6%	0,4%	<b>0,5%</b>
jun/02	0,4%	2,4%	-3,0%	-0,2%	1,7%	-1,1%	<b>-0,1%</b>

Fonte: Própria

A Tabela 2 mostra que o setor de Telecomunicações foi o setor que apresentou maiores influências dos gestores, isso decorre do fato de ter apresentado maior média relativa aos demais setores.

**Tabela 2** – Média total dos Accruals por Ativo por setor

Setor	Quant. Empresas	Média	Desv. Pad	Mínimo	1º Quartil	Mediana	3º Quartil	Máximo
Alimentos e Beb	15	1,3%	3,8%	-6,6%	0,2%	0,7%	1,5%	18,5%
Comércio	20	1,4%	2,1%	-4,1%	0,6%	1,0%	1,7%	9,0%
Energia Elétrica	20	0,6%	2,2%	-3,5%	-0,5%	0,9%	1,7%	8,2%
Papel e Celulose	6	1,7%	4,7%	-7,7%	0,2%	1,1%	2,1%	24,0%
Telecomunicações	14	6,3%	5,8%	-2,1%	1,9%	4,6%	8,1%	24,5%
Textil	27	1,3%	1,6%	-2,6%	0,5%	1,3%	2,2%	5,8%
<b>Todos os Setores</b>	<b>102</b>	<b>1,9%</b>	<b>1,3%</b>	<b>-0,7%</b>	<b>1,0%</b>	<b>1,7%</b>	<b>2,8%</b>	<b>4,8%</b>

Fonte: Própria

Pelas informações obtidas na Tabela 2, percebe-se que 50% das empresas apresentaram *accruals* por ativo menor que 1,7%, o que indica um percentual de gestão dos dados contábeis relativamente pequeno, quando comparado ao porte patrimonial das entidades analisadas. A tabela 3 permite a análise da diferença entre a mediana e os valores mínimo e máximo dos *accruals* por ativo de todas as empresas, de forma a facilitar a compreensão da dispersão dos dados, evidenciando o comportamento da metade de todas as empresas avaliadas que apresentaram menor valor para o referido indicador em relação à outra metade de empresas avaliadas que apresentaram maior valor.

De uma maneira geral, as empresas que apresentaram o indicador dentro do 2º quartil, variaram entre uma média de -0,7% e 1,7% (2,4%), já as demais variaram de 1,7% até 4,8%, uma diferença de 3,1%. Esta diferença não é evidente quando comparada às diferenças entre os setores individualmente, em particular os setores de Alimentos e Bebidas, Papel e Celulose e o setor de Telecomunicações, o que evidencia que boa parte dos gestores das empresas desses setores manejavam os resultados contábeis.

**Tabela 3** – Diferença entre os pontos mínimo e máximo com a mediana total dos *accruals* por ativo

Setor	Mín - Med	Med - Máx
Alimentos e Beb	7,3%	17,9%
Comércio	5,1%	7,9%
Energia Elétrica	4,4%	7,3%
Papel e Celulose	8,9%	22,9%
Telecomunicações	6,7%	19,9%
Textil	3,9%	4,6%
<b>Todos os Setores</b>	<b>2,4%</b>	<b>3,1%</b>

Fonte: Própria

Por meio da análise de correlação, do indicador apurado, entre os setores, apenas o setor de Papel e Celulose apresentou um comportamento diferenciado com relação aos demais. A Tabela 4 mostra que este indicador varia no mesmo sentido quando há variações no

setor de Energia Elétrica, e varia em sentido contrário ao setor de Alimentos e Bebidas, este comportamento se realiza com uma frequência de correlação de 48% e 43%, respectivamente.

Também pode-se notar um comportamento parecido entre os setores de Energia Elétrica, Telecomunicações e Papel e Celulose com o setor Têxtil.

**Tabela 4** – Correlação dos *Accruals* por Ativo entre os setores

Correlação entre Setores	Alimentos e Beb	Comércio	Energia Elétrica	Papel e Celulose	Telecomunicações	Textil
Alimentos e Beb						
Comércio	(0,06)					
Energia Elétrica	(0,33)	(0,26)				
Papel e Celulose	(0,43)	(0,20)	0,48			
Telecomunicações	0,20	(0,01)	(0,09)	(0,23)		
Textil	0,08	(0,07)	0,30	0,30	0,35	

Fonte: Própria

Em relação à variação dos *accruals* por ativos, obtiveram-se os resultados trimestrais e por setor de acordo com o exposto na Tabela 5, onde o valor apresentado refere-se à quantidade de vezes em que o referido indicador foi maior ou menor que o período imediatamente anterior.

**Tabela 5** – Variação média dos *Accruals* por Ativo por setor ao longo de dez anos.

Média	Alimentos e Beb	Comércio	Energia Elétrica	Papel e Celulose	Telecomunições	Textil	Total Geral
jun/12	(0,58)	0,67	5,49	(14,46)	(1,80)	(6,73)	(1,65)
mar/12	(4,03)	(14,43)	(0,42)	1,15	(10,98)	(2,41)	(5,61)
dez/11	(1,12)	5,27	(0,39)	12,99	8,55	(0,35)	2,51
set/11	(39,49)	0,17	(10,29)	(9,70)	0,29	(0,96)	(8,57)
jun/11	3,61	(32,03)	(1,74)	1,64	(3,33)	(23,12)	(12,71)
mar/11	(1,30)	0,34	(2,82)	(1,56)	(7,53)	1,01	(1,53)
dez/10	(1,38)	(5,02)	(1,94)	(11,62)	(2,87)	(0,53)	(2,62)
set/10	(15,91)	(0,67)	(5,08)	3,21	(0,60)	1,86	(3,00)
jun/10	2,66	0,10	(1,33)	(0,36)	(0,33)	0,28	0,17
mar/10	(20,56)	9,85	0,22	26,58	0,84	(7,55)	(2,00)
dez/09	(2,04)	(0,57)	9,76	(0,00)	(0,42)	(0,17)	1,46
set/09	19,51	(0,21)	(31,07)	(0,58)	0,07	2,27	(2,76)
jun/09	(1,14)	1,21	(4,11)	21,62	(3,59)	0,89	0,25
mar/09	(0,68)	9,56	(0,97)	(1,44)	(273,56)	(0,69)	(38,38)
dez/08	(12,56)	(2,62)	(0,72)	(4,53)	(2,61)	1,93	(2,41)
set/08	1,71	0,71	(4,37)	43,71	18,69	(1,74)	4,41
jun/08	(742,99)	0,47	(0,15)	261,98	(26,81)	(0,04)	(88,11)
mar/08	(3,18)	(0,25)	0,78	(0,30)	(1,37)	1,22	(0,15)
dez/07	1,55	0,61	(1,47)	(4,29)	(0,97)	(10,06)	(3,30)
set/07	2,34	(3,14)	0,58	(1,97)	(0,19)	669,05	193,94
jun/07	21,55	(0,17)	(3,15)	0,20	(0,55)	3,63	2,86
mar/07	4,25	(0,12)	(1,16)	(66,46)	0,33	(0,16)	(4,04)
dez/06	13,02	(4,48)	(2,40)	2,28	(3,99)	(9,62)	(3,35)
set/06	(0,77)	0,13	(1,83)	(0,73)	(0,69)	1,24	(0,24)
jun/06	(1,66)	13,44	0,26	1,02	(4,22)	(0,98)	1,21
mar/06	(1,13)	(0,71)	(1,02)	(1,98)	16,63	(1,40)	1,68

dez/05	(4,66)	12,14	(14,23)	(1,76)	24,14	(1,75)	<b>2,20</b>
set/05	0,33	(0,62)	(0,83)	(0,61)	5,33	0,88	<b>0,91</b>
jun/05	(0,04)	6,89	(0,06)	0,14	3,05	(0,14)	<b>1,58</b>
mar/05	(1,82)	(1,19)	(0,94)	0,13	(0,31)	(30,89)	<b>(9,47)</b>
dez/04	(0,10)	(1,00)	(4,90)	(1,40)	(3,94)	(1,61)	<b>(2,40)</b>
set/04	(4,22)	(9,27)	(0,93)	1,12	3,44	0,55	<b>(1,25)</b>
jun/04	(0,99)	4,55	(0,22)	(0,15)	13,47	2,82	<b>3,74</b>
mar/04	(0,25)	(0,85)	44,35	(1,35)	(1,19)	(1,45)	<b>7,86</b>
dez/03	17,52	89,91	0,17	(0,60)	(1,60)	10,45	<b>18,18</b>
set/03	2,31	(0,38)	(1,18)	1,23	(4,29)	(1,92)	<b>(1,29)</b>
jun/03	(10,44)	(3,16)	(3,12)	2,44	0,19	2,62	<b>(1,19)</b>
mar/03	0,66	(0,24)	(0,30)	(1,09)	(1,06)	(3,32)	<b>(1,27)</b>
dez/02	(10,88)	(1,07)	(1,17)	(2,52)	8,88	(0,99)	<b>(0,41)</b>
set/02	(0,40)	0,90	(0,60)	(1,44)	(0,98)	(0,76)	<b>(0,53)</b>

Fonte: Própria

Já a Tabela 6 mostra pelos desvios padrão que as médias não são medidas confiáveis, já que as variações dos accruals apresentaram grande dispersão.

**Tabela 6** – Variação média total dos Accruals por Ativo por setor

Setor	Quant. Empresas	Média	Desv. Pad	Mínimo	1º Quartil	Mediana	3º Quartil	Máximo
Alimentos e Beb	15	(19,83)	117,71	(742,99)	(3,39)	(0,88)	1,59	21,55
Comércio	20	1,87	15,98	(32,03)	(1,02)	(0,19)	0,75	89,91
Energia Elétrica	20	(1,08)	9,42	(31,07)	(2,51)	(1,00)	(0,20)	44,35
Papel e Celulose	6	6,26	43,93	(66,46)	(1,61)	(0,47)	1,17	261,98
Telecomunicações	14	(6,40)	44,09	(273,56)	(2,98)	(0,64)	0,46	24,14
Textil	27	14,78	106,32	(30,89)	(1,74)	(0,44)	1,07	669,05
<b>Todos os Setores</b>	<b>102</b>	<b>1,12</b>	<b>34,97</b>	<b>(88,11)</b>	<b>(2,82)</b>	<b>(1,22)</b>	<b>1,49</b>	<b>193,94</b>

Fonte: Própria

As variações dos *accruals* por ativo evidenciam o comportamento do gerenciamento do lucro ao longo do tempo. Pelo exposto nos dois quadros acima, não foi possível detectar algum padrão dentro de um determinado setor. Porém, ao avaliar o comportamento dentre os setores, conforme exposto na matriz de correlação na Tabela 7, mais uma vez, os setores de “Papel e Celulose” e “Alimentos e Bebidas” foram os que apresentaram algum grau de correlação significativa. O quadro apontou um comportamento contrário entre os respectivos setores, o que indica que em 94% das vezes quando os gestores das empresas de um setor aumentam o grau de gestão das informações contábeis, o do outro tende a diminuir.

**Tabela 7** – Correlação das Variações dos Accruals por Ativo entre os setores

Correlação entre Setores	Alimentos e Beb	Comércio	Energia Elétrica	Papel e Celulose	Telecomunicações	Textil
Alimentos e Beb						
Comércio	0,03					
Energia Elétrica	(0,02)	(0,00)				
Papel e Celulose	(0,94)	(0,00)	0,00			
Telecomunicações	0,07	(0,06)	(0,03)	(0,06)		
Textil	0,03	(0,02)	0,03	(0,03)	0,02	

Fonte: Própria

As causas desta relação não são avaliadas por esta pesquisa, o que abre campo para novas investigações em pesquisas posteriores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados evidenciados, apurou-se que grande parte das empresas apresentou, nos dez anos de análise, relativa influência de seus gestores nos resultados contábeis, em particular os setores de Alimentos e Bebidas, Papel e Celulose e o setor de Telecomunicações. Já os gestores das empresas do setor de Papel e Celulose apresentaram correlação positiva de influências nos resultados com os gestores das empresas do setor de Energia Elétrica (0,48), porém apresentando correlação negativa com as influências realizadas nas empresas do setor de Alimentos e Bebidas (0,43). O setor têxtil também apresentou um padrão de comportamento positivamente correlacionado com os setores de Energia Elétrica, Papel e Celulose e com o setor de Telecomunicações. O fator causal destes apontamentos é desconhecido e abre novas oportunidades para pesquisas futuras.

Os gestores das empresas de cada setor não apresentaram uniformidade no gerenciamento dos dados contábeis ao longo do tempo, o que não permite afirmar que houve alguma tendência de comportamento de uma forma geral dessas empresas. Porém, observou-se, na análise de correlação entre os setores, que os gestores das empresas dos setores de "Alimentos e Bebidas" e o de "Papel e Celulose" influenciaram nos resultados contábeis de maneira contrária um do outro em 94% das vezes. Ou seja, quando os gestores de um setor reduzem, ou aumentam, o nível de influência nas informações contábeis, o do outro tende a aumentar, ou reduzir, sempre na ordem inversa. Esta pesquisa não é suficiente para apurar as causas desse comportamento contrário entre os dois setores, deixando para posteriores pesquisas a tarefa de desvendá-las.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, G. A.; MENDONÇA, M. M. Impacto da adesão aos níveis de governança da Bovespa na qualidade da informação contábil: uma investigação acerca da oportunidade, relevância e do conservadorismo contábil utilizando dados em painel. In: **CONGRESSO ANPCONT**. 2. 2008.

BELO, N. M., BRASIL, H. G., Assimetria Informacional e eficiência semiforte do mercado. **RAE**, V. 46 pp. 48-57.

COASE, R. H. The Nature of the Firm. **Economica** n. 4, november, 1937.



COLAUTO, R. D., BEUREN, I. M., Um estudo sobre a influência de accruals na correlação entre o lucro contábil e a variação do capital circulante líquido de empresas. **RAC**, v. 10, n. 2, Abr./Jun. 2006: 95-116.

EISENHARDT, K. M., Agency and Institutional Theory Explanations: The Case of Retail Sales Compensation. **The Academy of Management Journal**, 1988, V. 31, No. 3 pp. 488-511.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the Firm: Managerial Behavior, Agency Costs and Ownership Structure. **Journal of Financial Economics**, October, 1976, V. 3, No. 4, pp. 305-360.

LUSTOSA, P. R. B., et al., Estimativas contábeis e qualidade do lucro: análise setorial no Brasil. **REPeC**, v. 4, n.2, 2010.

MARTINEZ, ANTONIO LOPO . Detectando Earnings management no Brasil: estimando os accruals discricionários. **Revista Contabilidade & Finanças (Online)**, v. 19, p. 7-17, 2008.

PEREIRA, A. G., BRUNI, A. L., ROCHA, J. S., FILHO, R. N. L., FARIA, J. A. In.: **VII SEGeT – SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA**, 2010.

PEREIRA, M. J. R. C., Gestão de resultados e accruals. 2009. 118f. Tese (Mestrado em Contabilidade) – Faculdade de Economia do Porto, Universidade do Porto, Porto, 2009.

SALES, I. C. H., OLIVEIRA, P. H. D., IKUNO, L. M., MIRANDA, R. F. A., RODRIGUES, J. M., Earnings Quality: Análise empírica dos accruals contábeis aplicada ao mercado de capitais brasileiro. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 17, n. 1, 2012.

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J.L. **Positive Accounting Theory**. Prentice-Hall Inc., 1986.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALMEIDA, J. C. G.; SCALZER, R. S., COSTA, F. M. “Níveis Diferenciado de Governança Corporativa da Bovespa e Grau de Conservadorismo: **Estudo Empírico em Companhias Abertas Listadas Na Bovespa**”. 3º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 2006.

HENDRIKSEN, E. S. e VAN BREDA, M. F. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.

LOPES, A. B. e MARTINS, E. Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.

OHLSON, J. A. “Earnings, book values and dividends in equity valuation. **The Contemporary Accounting Review**, v. 11, nº 2, p. 661-687, 1995.

RABELO, F. e SILVEIRA, J. M. “Estruturas de governança e governança corporativa: avançando na direção da integração entre as dimensões competitivas e financeiras”. Texto

para Discussão. **IE/UNICAMP**, Campinas, n. 77, jul. 1999. Disponível em [www.eco.unicamp.br/publicacoes/textos/download/texto77.pdf](http://www.eco.unicamp.br/publicacoes/textos/download/texto77.pdf)